

Metade das universidades sem dinheiro para pagar salários no ano lectivo de 2006/2007

As verbas destinadas às instituições de ensino superior no Orçamento de Estado de 2007 não chegam para pagar os salários em metade das 14 universidades e cinco dos 15 institutos politécnicos públicos.

O Jornal de Negócios (JdN) compara as verbas que o Governo pretende transferir para universidades e politécnicos em 2007 e as previsões de gastos com remunerações certas e permanentes em 2006. O Instituto Politécnico de Tomar é a instituição mais penalizada já que vai receber do OE 2007 menos 11,8 por cento (cerca de 1,2 milhões de euros) do que gasta em salários.

Segue-se a universidade do Algarve com menos 10,1 por cento (3,6 milhões de euros) e as Açores com um défice de 9,1 por cento (1,5 milhões de euros).

As universidades de Aveiro, Évora, Minho,

Trás-os-Montes e o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) completam o leque de estabelecimentos universitários com maiores perdas de dinheiro, refere o jornal.

Segundo o presidente do Conselho de Reitores, José Lopes da Silva, cita do pelo JdN, estes dados "pecam por defeito" uma vez que não contemplam os aumentos salariais de 1,5 por cento previstos para 2007 e os descontos de 7,5 por cento que as escolas vão começar a fazer para a Caixa Geral de Aposentações.

Opinião partilhada por João Cunha Serra, coordenador do departamento de Ensino Superior da FENPROF que garante ao JdN que "a maioria das instituições não vai receber verbas suficientes para fazer face às despesas com pessoal durante 2007".

O Jornal de Notícias, que hoje também destaca o tema citando o presidente do Conselho de Reitores, refere que as universidades vão receber este ano

menos 53 milhões de euros do OE 2007 e que a verba transferida (668,8 milhões de euros) não dá para pagar aos actuais professores.

De acordo com o JN, esta verba também não é suficiente para contratar professores para preencher os quadros, actualmente nos 64 por cento de ocupação.

Entretanto, se já em 2006 o Politécnico de Viana teve dificuldade em pagar salários, o presidente Rui Teixeira já confessou que em 2007 a crise financeira poderá agravar-se.

Apesar de ser o que mais tem crescido no país, em número de cursos e alunos, o Politécnico de Viana viu descer em mais de 6 por cento a fatia financeira atribuída pelo Estado para o próximo ano, altura em que vai receber 10 milhões de euros.

O reequilíbrio das finanças da instituição que dispõe de cinco escolas superiores vai depender em 2007 do aumento das receitas próprias.